



# Fundamentos da Contabilidade

Rhoger Fellipe Marinho da Silva



**Curso Técnico em Administração**

Educação a Distância

2018





## **EXPEDIENTE**

### **Professor Autor**

Rhoger Fellipe Marinho da Silva

### **Design Educacional**

Deyvid Souza Nascimento

Renata Marques de Otero

### **Revisão de Língua Portuguesa**

Letícia Garcia

### **Diagramação**

Fernanda Paiva Furtado da Silveira

### **Coordenação**

Antonio Silva

### **Coordenação Executiva**

George Bento Catunda

Terezinha Mônica Sinício Beltrão

### **Coordenação Geral**

Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra

Conteúdo produzido para os Cursos Técnicos da Secretaria Executiva de Educação Profissional de Pernambuco, em convênio com o Ministério da Educação (Rede e-Tec Brasil).

**Agosto, 2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISDB

---

S586f

Silva, Rhoger Fellipe Marinho da.

Fundamentos da Contabilidade: Curso Técnico em Administração: Educação a distância / Rhoger Fellipe Marinho da Silva. – Recife: Secretaria Executiva de Educação Profissional de Pernambuco, 2016.

60 p.: il.

Inclui referências bibliográficas.

Material produzido em outubro de 2016 através de convênio com o Ministério da Educação (Rede e-Tec Brasil) e a Secretaria de Educação de Pernambuco.

1. Contabilidade. 3. Balanço (Contabilidade). I. Silva, Rhoger Fellipe Marinho da. II. Título.

CDU – 657

---

Elaborado por Hugo Carlos Cavalcanti | CRB-4 2129

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Contabilidade gerencial
2. Contabilidade de custos





## Sumário

Introdução .....	8
1.Competência 1   Conhecer os Elementos Patrimoniais de Ativo, Passivo e Situação Líquida .....	10
1.1 Conceitos contábeis .....	10
1.1.1 Função administrativa da Contabilidade .....	12
1.1.2 Função econômica da Contabilidade .....	15
1.2 Composição patrimonial .....	17
1.2.1 Ativo .....	17
1.2.2 Passivo.....	19
1.2.3 Patrimônio líquido.....	19
1.3 Situações ou estados patrimoniais .....	20
2.Competência 02   Compreender os Lançamentos Contábeis de Débito, Crédito e Saldo .....	23
2.1 Escrituração contábil.....	23
2.1.1 Contas .....	25
2.1.2 Livros contábeis.....	26
2.1.3 Lançamento contábil.....	30
3.Competência 03   Compreender um Balanço Patrimonial.....	36
3.1 Composição do balanço patrimonial .....	37
3.2 Plano de contas.....	41
3.2.1 Plano de contas do ativo .....	42
3.2.2 Grupo de contas do passivo e patrimônio líquido .....	44
4.Competência 04   Demonstração do Resultado.....	48
4.1 Estrutura da demonstração do resultado .....	48
4.1.1 Receita líquida.....	50
4.1.2 Lucro bruto.....	51
4.1.2 Lucro operacional.....	52



4.1.3 Lucro antes do Imposto de Renda .....	53
4.1.4 Lucro depois do Imposto de Renda .....	53
4.1.5 Lucro líquido.....	53
Conclusão .....	57
Referências .....	58
Minicurrículo do Professor .....	59



## Introdução

Olá, estudante! Estamos iniciando a disciplina Fundamentos da Contabilidade e é muito bom ter você aqui. Vamos refletir um pouco sobre a importância da Contabilidade para você, futuro Técnico em Administração de Empresas, e para toda sociedade em geral?

Frequentemente, estamos tomando decisões em nossa vida: a que horas iremos levantar, que roupas iremos vestir, que tipo de comida iremos comer, etc. Algumas vezes, são decisões importantíssimas: o casamento, a carreira a seguir, a hora certa para aquisição de um imóvel, qual o curso iremos fazer.

Evidentemente, essas decisões mais importantes exigem um cuidado maior, uma análise mais profunda sobre os elementos disponíveis, pois uma tomada de decisão errada pode comprometer toda uma vida.

Dentro de uma empresa, a situação não é diferente. Os responsáveis pela administração sempre estão tomando importantes decisões para o futuro do negócio. Por isso, há a necessidade de informações úteis, que contribuam para uma boa tomada de decisão.

É aí que entra a Contabilidade, com uma metodologia especialmente concebida para coletar, classificar e resumir os fenômenos patrimoniais, financeiros e econômicos, a fim de interpretar os resultados e comunicá-los aos interessados para auxiliar na tomada de decisões, tais como comprar ou alugar uma máquina ou contrair uma dívida a curto ou longo prazo, saber o preço de venda de um produto ou como reduzir custos, etc. Essas pessoas que tomam essas decisões são conhecidas como usuários da Contabilidade.

Ao contrário do que muita gente pensa, a Contabilidade não tem muita matemática e cálculos complexos. Na verdade, a Contabilidade surgiu da necessidade de que as pessoas têm de controlar e registrar tudo o que possuem, o que ganham, o que pagam, o que recebem, etc. Dessa forma, para os estudiosos, antes mesmo de existir o processo da escrita e quando havia apenas conhecimentos de matemática bastante precários, já havia a Contabilidade.

Assim, podemos entender que a Contabilidade está mais próxima de nós do que pensávamos, concorda? Mesmo que não seja uma Contabilidade convencional e baseada em informações mais sofisticadas, como a presente em grandes corporações. Por exemplo, todo mundo está envolvido em uma célula econômica, financeira e social, que é o seu lar, não é





verdade? Esse lar geralmente tem uma pessoa que o administra, que poderíamos chamar de “gerente do lar”, que precisa de informações para tomar decisões.

Ao longo dos nossos encontros nesta disciplina, vamos conversar sobre os elementos patrimoniais de ativo, passivo e situação líquida (competência 1), para entendermos como esses elementos se apresentam nas empresas; falaremos também sobre os lançamentos contábeis de débito e crédito (competência 2), a fim de compreendermos algumas técnicas contábeis e, finalmente, iremos conhecer dois dos relatórios mais relevantes da Contabilidade que são o Balanço Patrimonial (competência 3) e a Demonstração de Resultado (competência 4).

Viram que a Contabilidade não é nenhum bicho de sete cabeças? Então, vamos lá conhecer mais um pouco desta disciplina?!



## 1.Competência 1 | Conhecer os Elementos Patrimoniais de Ativo, Passivo e Situação Líquida

Muito bem, chegamos à primeira competência do nosso curso e, inicialmente, vamos aprender conceitos importantíssimos que serão utilizados ao longo desta disciplina. Está preparado?



Mas antes, que tal assistir a um vídeo curtinho que vai lhe ajudar a entender um pouco melhor sobre o objetivo da Contabilidade e para que fazemos Contabilidade? Link abaixo:

[www.youtube.com/watch?v=w1EOtXgc4QU](https://www.youtube.com/watch?v=w1EOtXgc4QU)

### 1.1 Conceitos contábeis

Com base no que começamos a falar lá em cima e vimos no vídeo, vamos avançar um pouquinho mais e descobrir qual a finalidade da Contabilidade? Bem, a Contabilidade pode ser dividida em duas funções básicas: administrativa (controlar o patrimônio) e econômica (apurar o resultado).

Então, como vimos, a Contabilidade surgiu pela necessidade de controle/registro e é comumente utilizada para tomada de decisões. Agora, pensando em uma entidade e tentando avançar um pouco mais, em sua função administrativa,



a Contabilidade tem como finalidade assegurar o controle dos fenômenos patrimoniais e financeiros e fornecer informações sobre a composição do patrimônio, bem como de suas possíveis variações.

Já no que diz respeito à função econômica,



a Contabilidade busca avaliar o desempenho das atividades desenvolvidas/decisões tomadas pela entidade para alcançar seus fins, que podem ser lucrativos ou não.



Refleta sobre algumas empresas próximas de sua realidade ou sobre os polos econômicos de nosso estado. Muitas vezes, esses comerciantes não possuem um controle adequado para auxiliá-los na administração de seu estabelecimento e, dentre outras decisões importantes que precisam ser tomadas na gestão do negócio, por exemplo, recorrem ao preço de seus vizinhos comerciantes como forma de definir o valor de suas mercadorias.

O que você acha dessa atitude? Será que a melhor forma de definir o preço de um produto é comparando com a concorrência?



Figuras 1 e 2 - Empresa com aviso de aberto e outra com aviso de fechado.

Fonte: Internet.

**Descrição:** Imagem de duas empresas: a da esquerda com o aviso que está aberta para receber seus clientes, enquanto a da direita está trancada com corrente e a informação de que está fechada.

Talvez a diferença entre essas empresas tenha sido o uso de informações úteis acerca de seu patrimônio e seu desempenho para tomar decisões importantes. Afinal, existem diferenças que precisam ser observadas na definição de um preço, como o fornecedor de mercadoria, descontos obtidos, comissões pagas aos vendedores, entre outras, disponibilizadas pela Contabilidade. Dessa forma, independente do setor econômico, do tamanho ou de questões de formalização do negócio, para a gestão de uma empresa, o conhecimento das informações contábeis pode se tornar um diferencial competitivo.

Agora vamos passear pelos conceitos que permeiam cada uma dessas funções, para entender melhor as diferenças e o papel de cada uma delas nas entidades. Vamos lá?!



## 1.1.1 Função administrativa da Contabilidade

### a) Patrimônio

No nosso dia a dia, muitas vezes escutamos um termo chamado Patrimônio. Abaixo, temos a imagem de uma casa, um veículo, um aparelho celular, contas a pagar e depósitos bancários. Quais dessas coisas você acha que fazem parte do patrimônio de uma pessoa?



Figuras 3, 4, 5, 6 e 7 - Casa, carro, aparelho celular, casal olhando as contas e gaveta de agência bancária com dinheiro.

Fonte: Internet.

**Descrição:** A imagem de uma casa, um veículo, um aparelho celular, contas a pagar e depósitos bancários.

Logo, ligamos o patrimônio apenas aos recursos que a pessoa possui, como um carro, uma casa, celular, dinheiro no banco, etc., deixando de considerar as contas que a pessoa tenha que pagar como um financiamento, energia elétrica, aluguel, entre outros. Mas afinal o que é patrimônio?



Patrimônio é o objeto de estudo da Contabilidade e pode ser compreendido basicamente como o conjunto de bens, direitos e obrigações.



Portanto, ao contrário do que habitualmente imaginamos, o patrimônio é representado por todos os elementos positivos (carro, casa, dinheiro, máquinas, etc.) e negativos (contas de água, financiamentos, aluguel, etc.) de uma pessoa, seja ela Física ou Jurídica. Vale ressaltar que todo o patrimônio é representado em moeda.

Até aqui tudo ok, certo? Mas, daí, eu pergunto: então, o que é um bem?

## b) Bem

Um bem é qualquer coisa que satisfaz as necessidades humanas e pode ser avaliado economicamente (em valor monetário). Normalmente, é destinado à manutenção das atividades da entidade ou é utilizado com essa finalidade, podendo ser dividido em **tangíveis**, quando possuem forma física e são palpáveis, e **intangíveis**, que têm como principal característica a inexistência de substância física, portanto, incorpóreos e não palpáveis, embora possam ter grande valor atrelado.

- **Exemplos de bens tangíveis:** destinados à instalação (prédios, terrenos, móveis e utensílios), destinados à produção (máquinas, equipamentos, instrumentos e acessórios), destinados à transformação (matéria-prima, material secundário e material para embalagem), destinados ao consumo (material de escritório e material de limpeza), destinados à circulação (dinheiro, dinheiro em bancos e aplicações financeiras) e destinados à venda (mercadorias e produtos comprados pra revenda).
- **Exemplos de bens intangíveis:** marcas, software de computadores, concessões de portos, aeroportos e rodoviárias, direitos autorais, patentes e outros direitos de propriedade industrial e patentes de invenção, licenças e franquias, etc.

O Código Civil Brasileiro distingue os bens em:

- a) Móveis - os que podem ser movidos por si próprios ou por outras pessoas, tais como animais, máquinas, veículos.
- b) Imóveis – os que são vinculados ao solo e que não podem ser retirados sem destruição ou danos, tais como edifícios, terrenos e outros.



Agora que já definimos o que é um bem e como ele se classifica, vamos à definição do direito no contexto do patrimônio?

## c) Direitos

Ato da pessoa ou empresa ceder algum bem ou serviço em troca do pagamento não imediato, originando um direito não correspondente. Portanto, representa os bens da entidade que estão em posse de terceiros, como duplicatas a receber, contas a receber, títulos a receber, dinheiro depositado no banco (direito de saque). Por exemplo, se uma empresa vendeu determinada mercadoria para um cliente e o cliente ficou de pagar em 30 dias, na Contabilidade da empresa será registrado um direito, ou seja, ela tem o direito de receber desse cliente, embora daqui a 30 dias.

Estamos quase lá, só falta compreendermos o que é uma obrigação!

## d) Obrigações

Podem ser separadas em obrigações exigíveis e não exigíveis.

As obrigações exigíveis são as dívidas que a empresa tem com outra organização ou pessoa física, provenientes da entrega de bens ou da prestação de serviços por parte de terceiros. Podem ser representadas por aluguéis a pagar, salários a pagar, fornecedores de matéria-prima, impostos a pagar, financiamentos, empréstimos, etc. Este entendimento está ok, certo? Mas o que seria uma obrigação não exigível?

A obrigação não exigível também pode ser vista como uma dívida, só que essa não será reclamada enquanto a empresa estiver funcionando. Você consegue imaginar com quem seria essa obrigação? Com os proprietários da entidade, que ao constituírem uma empresa aplicaram uma quantia inicial para que a empresa pudesse operar. A esse investimento proveniente dos sócios damos o nome de capital social.



Saiba mais sobre bens, direitos e obrigações assistindo a este vídeo do youtube. Link abaixo:

[www.youtube.com/watch?v=5zLWWkjKco](http://www.youtube.com/watch?v=5zLWWkjKco)





Compreendidos os conceitos referentes ao controle do patrimônio, vamos agora estudar os referentes à apuração do resultado.

## 1.1.2 Função econômica da Contabilidade

### a) Resultado

O desenvolvimento das atividades de uma entidade envolve tanto situações que geram valores que irão fluir para a empresa (receita) como valores que serão extraídos da empresa (despesas). A diferença entre o valor das receitas e o valor das despesas forma o resultado, que pode ser:

- Positivo ou Lucro - quando o valor das receitas é superior ao das despesas;
- Negativo ou prejuízo – quando o valor das receitas é inferior ao das despesas;
- Nulo – quando o valor das receitas é igual ao valor das despesas.



São aumentos nos benefícios econômicos durante o período contábil, sob a forma da entrada de recursos ou do aumento de ativos ou diminuição de passivos, que resultam em aumentos do patrimônio líquido, e que não estejam relacionados com a contribuição dos detentores dos instrumentos patrimoniais (Pronunciamento Conceitual Básico - CPC 00).

### b) Receitas

Hã?!

Complicou, né? Vamos tentar facilitar o entendimento dessa definição pensando no que acontece em uma empresa? Imaginemos uma entidade qualquer. Quando da venda de mercadorias ou da prestação de serviços, os valores recebidos de terceiros geram um aumento de benefício econômico. Esta mesma empresa ainda pode manter imóveis para aluguel ou venda. O valor recebido na forma de aluguel ou proveniente da venda deste imóvel também gera aumentos de benefícios econômicos. Portanto, esses valores representam **receitas** para a empresa.



Com relação à contribuição dos detentores dos instrumentos patrimoniais, lembra que falamos lá em cima sobre os valores entregues pelos sócios para formar o capital social da empresa? Pois bem, esses sócios são os detentores dos instrumentos patrimoniais e os valores entregues por eles não podem ser compreendidos como receita, pois, como já vimos, representam uma parcela do patrimônio da entidade.

Para fecharmos o raciocínio, perceba que nas situações descritas acima os valores provêm de fora para dentro da empresa (recebimento do cliente pela entrega do produto ou serviço, recebimento de aluguel pelo uso do imóvel da empresa, recebimento do sócio pelo investimento na empresa), gerando um aumento em seu patrimônio. No entanto, o que parte de terceiros, visto que não gera obrigação de devolução do valor, é entendido como receita, já o que vem dos sócios é entendido como capital social.

## c) Despesas



São decréscimos nos benefícios econômicos durante o período contábil, sob a forma da saída de recursos ou da redução de ativos ou assunção de passivos, que resultam em decréscimo do patrimônio líquido, e que não estejam relacionados com distribuições aos detentores dos instrumentos patrimoniais. (Pronunciamento Conceitual Básico - CPC 00).

Mais uma vez vamos recorrer a nossa empresa para tentar facilitar o entendimento dessa definição? Pois bem, além dos ganhos, as entidades também precisam arcar com valores necessários ao desempenho de suas atividades. Os valores destinados aos funcionários da empresa ou a empresa de energia elétrica geram um decréscimo de benefício econômico. Portanto, esses valores representam **despesas** para a empresa.

A distribuição aos detentores dos instrumentos patrimoniais na forma de **dividendos** não pode ser entendida como despesa porque representa a destinação dos resultados positivos (lucro) da empresa aos sócios como remuneração de seus investimentos. Os dividendos não devem ser confundidos com o **pró labore**, que são valores destinados aos sócios pelo desempenho de função assumida na empresa.





Novamente, para fecharmos o raciocínio, perceba que nas situações descritas acima os valores fluem de dentro para fora da empresa (salário dos funcionários e sócios, contas de energia, parcela do lucro destinada ao sócio pelo investimento na empresa), gerando um decréscimo em seu patrimônio. No entanto, o que for destinado a terceiros ou sócios pelo desempenho de suas atividades ou fornecimento de recurso é entendido como despesa, já o que flui para os sócios na forma de remuneração do capital investido é entendido como dividendo.

Ufa! Até aqui conseguimos avançar bastante no nosso primeiro conteúdo. Que tal tomar uma água e dar uma arejada na cabeça para irmos mais adiante? Caso tenha ainda alguma dúvida, você pode aproveitar para entrar no ambiente virtual para tentar esclarecer e deixar sua pergunta.

## 1.2 Composição patrimonial

Então, vamos lá retomar nossos estudos? Já estudamos os conceitos referentes ao controle do patrimônio e a apuração do resultado, agora vamos avançar um pouco mais e estudar a composição do patrimônio, por meio dos seus elementos.



É um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que resultem futuros benefícios econômicos. Os ativos estão discriminados do lado esquerdo do Balanço Patrimonial (que será apresentado na competência 3).

### 1.2.1 Ativo

Da mesma forma que fizemos com a receita e a despesa, que tal pensarmos em nossa entidade? Dentro de uma empresa, precisamos de algumas coisas para desempenhar as nossas atividades. Essas coisas são os ativos da companhia, tais como, máquinas, mercadorias, prédios, dinheiro. Mas, às vezes, no desempenho de suas atividades, a empresa faz alguns acordos com seus clientes, por exemplo, dando-lhes um tempo para o recebimento referente ao pagamento das mercadorias. Lembra que tratamos de bens e direitos lá em cima? São eles.



Para facilitar a compreensão em torno do ativo, basta pensar em qualquer coisa que esteja sob o controle da empresa (seja na forma física - máquina, prédio - ou na forma de acordo - valores a receber de clientes) e que de alguma forma possa gerar algum benefício econômico para ela. Né fácil?!

Só mais um detalhe importante para quando estivermos pensando na classificação dos recursos como ativo: a essência das transações deve prevalecer sobre seus aspectos formais. Como assim? Por exemplo, caso nossa empresa adquira um veículo através de arrendamento mercantil/leasing, ela passará a ter o controle deste (essência econômica), recaindo sobre ela os riscos e benefícios do bem (veículo). Nesse caso, embora a adquirente (nossa empresa) não tenha a propriedade do veículo (forma jurídica), ele deve ser classificado como ativo para a empresa.



O leasing, ou arrendamento mercantil, é uma operação com características legais próprias em que o proprietário de um bem o arrenda a um terceiro, que terá a posse e poderá usufruir dele enquanto vigorar o contrato, com a opção de adquiri-lo ou não definitivamente no final. Para isso, o cliente paga uma espécie de aluguel mensal (as contraprestações) e deve cumprir as obrigações específicas assumidas (no caso de um veículo, com o IPVA, multas e seguro, por exemplo). Colocar sobre a forma de dica!

Vamos à outra situação que merece nossa atenção? Vimos anteriormente que as marcas constituem-se como um bem (intangível) controlado pela empresa (só a empresa pode trabalhar com sua marca), certo? Porém, nem sempre elas são evidenciadas no ativo. Sabe por quê?

Embora a gente saiba que, dependendo da empresa, o valor da marca é bastante significativo, ela nem sempre aparece no ativo da entidade porque o benefício econômico esperado não pode ser estimado e mensurado monetariamente com segurança (não se pode medir, avaliar, objetivamente, em dinheiro). A razão principal é que se torna difícil avaliar o quanto vale uma marca para uma empresa. A menos que ela esteja sendo negociada/comprada.



É uma obrigação presente derivada de eventos já ocorridos, cuja liquidação se espera que resulte em saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos. São apresentados do lado direito do Balanço Patrimonial.



## 1.2.2 Passivo

Lembra que já falamos sobre obrigação? E que ela pode ser separada em exigível e não exigível? Pois bem, o passivo é uma obrigação exigível, isto é, no momento em que a dívida vencer, será exigida (reclamada) a liquidação da mesma, por isso é mais adequado denominá-lo Passivo Exigível.



É o valor residual dos ativos da entidade, depois de deduzidos todos os passivos. É mais comum sua configuração do lado direito do Balanço Patrimonial.

## 1.2.3 Patrimônio líquido

O Patrimônio Líquido ou simplesmente (PL) representa os recursos dos sócios que estão aplicados na empresa. Esses recursos podem ser provenientes do capital social, que como já vimos provém da aplicação inicial dos proprietários (a primeira aplicação), bem como do aumento de capital posterior, mediante a injeção de mais recursos por parte dos sócios já existentes ou de novos sócios. Ou podem ser gerados pela atividade da empresa através do confronto entre contas de receitas e despesas dentro do período (lucros ou prejuízos).

É muito fácil entender o patrimônio líquido se relacionarmos a uma pessoa física. Vamos supor que você tenha R\$ 12.000 no banco, salários a receber até o final do ano R\$ 30.000, um carro totalmente pago no valor de R\$ 50.000 e um apartamento no valor de R\$ 150.000. Se somássemos tudo o que você tem e vai receber, teríamos:

Dinheiro em banco	R\$ 12.000
Salários a receber	R\$ 30.000
Carro	R\$ 50.000
Apartamento	<u>R\$ 150.000</u>
Total de sua riqueza (ativo)	R\$242.000

Podemos dizer que esse montante é sua riqueza líquida? Não, pois você tem, por exemplo, dívida com o apartamento no valor de (R\$ 100.000) e contas a pagar até o final do ano de



(R\$ 20.000). Lembra que quando tratamos do patrimônio entendemos que ele não pode ser entendido apenas como os elementos positivos?

Portanto, a riqueza líquida da pessoa física será medida subtraindo-se as dívidas dos recursos disponíveis:

Recursos totais	R\$ 242.000
(-) Dívidas Totais	<u>R\$ 120.000</u>
Riqueza líquida	R\$ 122.000

Da mesma forma calculamos o Patrimônio Líquido das empresas:

Recursos (Ativos)

(-) Dívidas (Passivo)

= Patrimônio Líquido

Viu como é fácil? Sempre que tiver alguma dúvida, busque pensar na sua realidade ou na realidade de uma empresa pequena, que você tenha conhecimento.

## 1.3 Situações ou estados patrimoniais

Agora que já sabemos que o patrimônio é formado pelo ativo, passivo e patrimônio líquido, vamos aprender a identificar a situação patrimonial da empresa?

Pela definição, vimos que o patrimônio líquido é a diferença entre os valores do ativo e do passivo. A essa configuração damos o nome de equação patrimonial.

$$\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO} = \text{ATIVO} - \text{PASSIVO}$$

Cada situação patrimonial resulta da variação dos elementos da equação patrimonial. Assim, à medida em que há mudanças desses elementos, pode haver mudanças nas situações patrimoniais. Vamos aprender as mais comuns?

**a) Situação patrimonial líquida positiva ou situação favorável:** quando o valor dos bens e direitos (ATIVO) excede o valor das obrigações exigíveis (PASSIVO). Reflita que, conforme vimos anteriormente, ativos são recursos que geram benefícios econômicos, enquanto que os passivos



consomem benefícios econômicos. Dessa forma, é favorável para a empresa ter mais ativos que passivos. Para ilustrar, observe o quadro abaixo.

ATIVO		PASSIVO	
Bens	10.000	Obrigações	7.000
Direitos	5.000	Patrimônio Líquido	8.000

**Quadro 1 - Situação Patrimonial Líquida Positiva ou Situação Favorável**

Fonte: o autor

Resolvendo a operação, temos:

$$PL = 15.000,00 - 7.000,00$$

$$PL = 8.000,00$$

Logo, a situação líquida é positiva, no valor de R\$ 8.000,00, o que significa que a entidade possui um patrimônio líquido de R\$ 8.000,00.

**b) Situação patrimonial líquida nula:** Ocorre quando o montante do ativo corresponde ao montante do passivo. Perceba que, nesse caso, os elementos se anulam gerando uma situação de inexistência de patrimônio líquido. Embora a empresa não esteja em uma situação favorável, os recursos (ativos) de que ela dispõe dão conta de honrar as obrigações (passivos) que ela assumiu. Para ilustrar, observe o quadro abaixo.

ATIVO		PASSIVO	
Bens	10.000	Obrigações	15.000
Direitos	5.000	Patrimônio Líquido	-

**Quadro 2: Situação Patrimonial Líquida Nula**

Fonte: o autor

Logo, a situação líquida é nula ou compensada, o que significa que a entidade não apresenta saldo patrimonial.

**c) Situação patrimonial líquida negativa ou situação desfavorável:** Essa terceira situação ocorre quando, por exemplo, as obrigações, que são a parte negativa da empresa, são maiores que a parte positiva da empresa, determinando, assim, uma situação desfavorável. Atente que, quando uma



empresa apresenta essa situação, ela pode apresentar problemas com seus credores (bancos, fornecedores...), visto que possui mais dívidas do que seus recursos conseguem gerar de benefícios econômicos. Para ilustrar, observe o quadro abaixo.

ATIVO		PASSIVO	
Bens	10.000	Obrigações	18.000
Direitos	5.000	Patrimônio Líquido	(3.000)

**Quadro 3 - Situação Patrimonial Líquida Negativa ou Situação Desfavorável**

Fonte: o autor

Logo, a situação líquida é negativa, no valor de R\$ 3.000,00, o que significa que a entidade tem um “passivo a descoberto” de R\$ 3.000,00.

Note-se que, neste caso, em vez do sinal de menos, usa-se a palavra “negativa”, para expressar a situação patrimonial apurada, isso porque estamos tratando de DINHEIRO (valores monetários), grandeza que não admite valores negativos.

Resumo:

SITUAÇÃO	FÓRMULA
Positiva	$(\text{Bens} + \text{Direitos}) > \text{Obrigações}$
Negativa	$(\text{Bens} + \text{Direitos}) < \text{Obrigações}$
Nula	$(\text{Bens} + \text{Direitos}) = \text{Obrigações}$

**Quadro 4 - Resumo**

Fonte: o autor

Então, caro (a) estudante, o que achou dessa primeira competência? Espero que tenha gostado! E agora que já aprendemos alguns conceitos importantes da Contabilidade, na próxima competência vamos dar sequência ao nosso curso compreendendo os lançamentos contábeis, ok?



## 2.Competência 02 | Compreender os Lançamentos Contábeis de Débito, Crédito e Saldo

Olá, caro (a) estudante, tudo bem? Na competência anterior estudamos os elementos da Contabilidade e compreendemos algumas definições. Está preparado para avançar um pouco mais o nosso conhecimento em Contabilidade? Nosso foco principal nessa competência é entender as contas patrimoniais e aprender o mecanismo do débito e crédito, além de compreender algumas técnicas contábeis, ok? Vamos lá?!



**Na Contabilidade temos alguns tipos de técnicas. Que tal conhecermos melhor o assunto assistindo ao vídeo abaixo?**

[www.youtube.com/watch?v=3zXsyr6klv4](http://www.youtube.com/watch?v=3zXsyr6klv4)

### 2.1 Escrituração contábil

A Contabilidade, para registrar as suas operações, adota o MÉTODO DAS PARTIDAS DOBRADAS. Também conhecido como Método Veneziano ("el modo de Vinegia"), foi descrito pela primeira vez pelo monge franciscano Luca Pacioli, que é considerado o pai da Contabilidade moderna, em seu livro "Summa de Arithmetica, Geometria proportioni et propornaliti" em 1494.



Tá a fim de saber um pouco mais sobre Luca Pacioli, sua importância para a Contabilidade e o método das partidas dobradas? Basta dar uma lida no texto deste link: [www.cienciascontabeis.com.br/o-legado-de-luca-pacioli-um-guia-historico-das-partidas-dobradas/](http://www.cienciascontabeis.com.br/o-legado-de-luca-pacioli-um-guia-historico-das-partidas-dobradas/)



A denominação "ESCRITURAÇÃO" vem do fato de os registros contábeis, desde os seus primórdios e por milênios, serem efetuados manualmente pelos "Escribas", que dominavam a arte de escrever. Durante séculos pouquíssimos a praticaram

Utilizado em empresas e outras organizações como o sistema padrão para registrar as transações financeiras, considera que as movimentações patrimoniais, financeiras e os resultados das operações de uma entidade são mais bem representados através das contas, em que cada uma





reflete um aspecto em particular do negócio como um valor monetário. Dessa forma, cada transação financeira é registrada na forma de entradas em, pelo menos, duas contas, nas quais o total de débitos deve ser igual ao total de créditos.



**NÃO HÁ DÉBITO SEM CRÉDITO CORRESPONDENTE.**  
**DÉBITO = CRÉDITO, OU APLICAÇÕES = ORIGENS**

Para entender um pouco melhor a lógica das partidas dobradas é preciso que entendamos primeiro a ideia do débito e do crédito para a Contabilidade. Vamos assistir a um vídeo que explica melhor esse mecanismo?

Visto o vídeo e entendido um pouco melhor, agora devemos entender que a essência deste método é que o registro de qualquer operação implica que um débito em uma ou mais contas deve corresponder a um crédito equivalente, em uma ou mais contas, de forma que a soma dos valores debitados seja sempre igual à soma dos valores creditados. Ou seja, independentemente da quantidade de débitos e créditos necessários para finalizar os lançamentos de uma operação, os valores lançados a débito devem ser iguais aos valores lançados a crédito. Entendeu? O valor lançado a débito e a crédito é o que sempre devemos observar, pois eles precisam ser iguais.

A fim de facilitar o raciocínio para o registro de qualquer evento, tente utilizar duas perguntas que será preciso responder:

### **DE ONDE VIERAM OS RECURSOS?**

Representa a origem que deve ser lançada a CRÉDITO.

### **PARA ONDE FORAM OS RECURSOS?**

Representa a aplicação que deve ser lançada a DÉBITO.



Agora, vamos ver mais um vídeo para entender melhor a técnica da escrituração contábil e em seguida avançar um pouco mais nesse assunto? Veja link abaixo:

[www.youtube.com/watch?v=zVP6wc5Wx4k&list=PLpC-a4eFVlwS27GOcs-uUpQj-StCqliv&index=46](http://www.youtube.com/watch?v=zVP6wc5Wx4k&list=PLpC-a4eFVlwS27GOcs-uUpQj-StCqliv&index=46)





Que tal tentarmos fazer um lançamento para fechar o entendimento? Veja como fica fácil fechar as partidas dobradas usando as perguntas:

Se uma empresa resolve pagar um empréstimo, de onde vieram os recursos? Do dinheiro disponível na empresa (ativo), portanto deve ser feito um lançamento a crédito na conta Caixa.

Para onde foram os recursos? Para a redução de uma obrigação (passivo) da empresa com o empréstimo, assim, deve-se efetuar um lançamento a débito na conta Empréstimos a pagar.

## 2.1.1 Contas

Já falamos em debitar e creditar em uma conta e você deve estar se perguntando: onde estão os cálculos matemáticos e essas benditas contas? O que acontece é que, em Contabilidade, o termo conta é diferente de seu significado matemático, em que  $4 + 5 = 9$  representa uma conta.

Então, afinal o que é uma conta e qual a sua função na Contabilidade? Conta é um nome técnico que identifica um componente patrimonial (ativo, passivo ou patrimônio líquido) ou um componente de resultado (despesas e receitas). Conseqüentemente, para cada bem, ou conjunto de bens, direitos, obrigações ou situação líquida, bem como de resultado, há uma conta específica que reúne elementos ou conceitos de mesma natureza. Por exemplo, a conta Bancos, a conta Estoques e a conta Contas a Pagar.

Dessa forma, podemos inferir que os elementos que formam o patrimônio e suas alterações são controlados por meio de contas. Portanto, a função das contas é controlar, mediante registro dos atos e fatos da administração econômica, os componentes do patrimônio e a formação dos resultados realizados em cada período de tempo.

As contas de uma entidade a serem utilizadas no registro das operações pelos profissionais da área de Contabilidade, geralmente, encontram-se em um manual interno, que nada mais é do que uma relação padronizada de contas, denominado de plano de contas (trataremos do plano de contas nas próximas competências).

Já compreendemos a definição de uma conta, vamos agora conhecer os livros de escrituração mais utilizados na Contabilidade: o razão e o diário?



## 2.1.2 Livros contábeis

### 1) Diário

O livro diário, assim como o razão, são os principais livros da Contabilidade. O diário registra todas as operações que envolvam o patrimônio da empresa no decorrer de um período. É um livro em que são anotadas todas as operações contábeis da entidade, em ordem cronológica e com a observância de regras, como as folhas numeradas sequencialmente. Nele são lançados os atos ou operações da atividade que alterem ou possam vir a alterar a situação patrimonial da empresa.

O livro diário deverá conter o termo de abertura e encerramento, a ser submetido ao órgão competente do Registro do Comércio dentro do prazo previsto na legislação, sob pena de multa prevista no Imposto de Renda.



O livro diário era de tamanho enorme (60/70 cm de altura, 40/50 cm de largura e espessura de aproximadamente 30 cm); sua escrituração manual possuía um ritual e poucos tinham tal habilidade. Felizmente, os tempos mudaram, atualmente, com um simples toque no teclado os programas imprimem os dados. Uma empresa de grande porte emite, por ano, aproximadamente, 20 ou mais livros de 500 páginas cada um, e a grande maioria utilizam SPED eletrônico (deixando de imprimir as folhas diárias) e as Juntas Comerciais já arquivam em meio magnético. Fonte: [www.blogcontabil.com.br/2010/03/o-livro-diario-das-empresas-x-ecologia/](http://www.blogcontabil.com.br/2010/03/o-livro-diario-das-empresas-x-ecologia/)

Os elementos básicos utilizados na escrituração do livro diário são:

- Data da operação (transação);
- Título da conta de débito e da conta de crédito;
- Valor do débito e do crédito;
- Histórico: alguns dados fundamentais sobre a operação registrada, tais como, número da nota fiscal, número do cheque, identificação de terceiros envolvidos na operação, etc.



## Fique Ligado!

Só lembrando, caro estudante, que o histórico contábil, pode ser abreviado, por exemplo: conforme = cfe, cheque = ch, caixa = cx, nota fiscal = NF e assim por diante. Colocar sobre a forma de dica!

Vamos a um exemplo: Abaixo temos uma imagem de um livro diário, onde consta os elementos utilizados na escrituração. O lançamento no dia 15/12/2010 refere-se a integralização de capital por parte dos sócios em dinheiro no valor de R\$ 5.000,00, efetuando-se um débito na conta caixa e um crédito na conta capital social. Já o lançamento no dia 16/12/2010 refere-se a abertura de uma conta bancária em nome da empresa, no valor de R\$ 2.000,00, efetuando-se um débito na conta banco e um crédito na conta caixa.

LIVRO DIÁRIO		
Histórico	Débito	Crédito
<b>Dia 15-12-2010</b>		
2.4.1.01. Capital Social		5.000,00
a 1.1.1.01. Caixa	5.000,00	
Integralização de Capital Social cfe Contrato.		
<b>Dia 16-12-2010</b>		
1.1.1.02. Banco c/c		
a 1.1.1.01. Caixa		2.000,00
Abertura de Conta Bancária Nesta Data.	2.000,00	

Figura 8 - Livro Diário

Fonte: [www.edson.nemetz.com.br](http://www.edson.nemetz.com.br)

Descrição: imagem de um livro diário, onde constam os elementos utilizados na escrituração.

## Fórmulas de lançamentos contábeis

No lançamento contábil devem sempre constar o débito e o crédito, representados pelas contas. Entretanto, pode apresentar mais de uma conta debitada ou mais de uma conta creditada. Podemos usar, nestes casos, a expressão “Diversos”, que não é uma conta, apenas serve para indicar a existência, no lançamento, de mais de uma conta debitada ou creditada. Daí a existência de 4 (quatro) fórmulas de lançamentos no livro diário, de acordo com a quantidade de contas debitadas ou creditadas, a saber:



- a) **Primeira fórmula:** quando há uma única conta de débito e uma única de crédito.  
Exemplo: Mercadorias  
a Fornecedores
- b) **Segunda fórmula:** quando há uma conta de débito e duas ou mais de créditos no mesmo lançamento.  
Exemplo: Mercadorias  
**a Diversos**  
Caixa  
Duplicatas a Pagar
- c) **Terceira fórmula:** quando há diversas contas de débito (duas ou mais) e uma conta de crédito num mesmo lançamento.  
Exemplo: **Diversos**  
Mercadorias  
Duplicatas a Pagar  
a Caixa
- d) **Quarta fórmula:** Quando surgem várias contas debitadas e várias contas creditadas.  
Exemplo: **Diversos**  
Mercadorias  
Móveis e Utensílios  
**a Diversos**  
Caixa  
Duplicatas a Pagar

## 2) Razão

Por muito tempo facultativo, hoje é obrigatório. É indispensável em qualquer tipo de empresa: é o instrumento mais valioso para o desempenho da Contabilidade.

Consiste no agrupamento de valores em contas de mesma natureza e de forma racional.

O lançamento no livro razão é muito importante para as empresas, pois, com a totalização individual das contas, possibilita saber a qualquer momento o saldo de cada uma delas.



Com esses dados fornecidos através da escrituração do livro razão, temos o controle do patrimônio, e essas informações trazem resultados positivos para melhor administrar as organizações empresariais.

Vamos a um exemplo: Abaixo temos a imagem do razão da conta banco de uma empresa, onde consta as movimentações do período nessa rubrica. No dia 12/01/2010 houve um depósito no valor de R\$ 1.235,00, sendo efetuado um lançamento a débito para representar esse aumento. No dia 15/01/2010 houve um pagamento de estacionamento no valor de R\$ 25,00, sendo efetuado um lançamento a crédito para representar essa redução, restando na conta um saldo de R\$ 1.210,00. No dia 17/01/2010 houve um pagamento de serviços contábeis no valor de R\$ 330,00, sendo efetuado um lançamento a crédito para representar essa redução, restando na conta um saldo de R\$ 880,00. No dia 20/01/2010 houve um pagamento da cia. de energia (conta de energia) no valor de R\$ 290,00, sendo efetuado um lançamento a crédito para representar essa redução, restando na conta um saldo de R\$ 590,00. Por fim, no dia 25/01/2010 houve um novo depósito no valor de R\$ 200,00, sendo efetuado um lançamento a débito para representar esse aumento, restando na conta um saldo de R\$ 790,00.

Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo
12/01/10	Depósito nesta data	1.235,00		1.235,00 D
15/01/10	Pagamento Gastos de Estacionamento		25,00	1.210,00 D
17/01/10	Pagamento Serviços Contábeis		330,00	880,00 D
20/01/10	Pagamento Fatura Copel		290,00	590,00 D
25/01/10	Depósito nesta data	200,00		790,00 D

**Figura 9 - Livro Razão**

**Fonte:** [www.edson.nemetz.com.br](http://www.edson.nemetz.com.br)

**Descrição:** Imagem do razão da conta banco de uma empresa, onde constam as movimentações do período nessa rubrica. Conforme explicação detalhada antes da imagem.

Vamos agora aprender a fazer os lançamentos contábeis e a como representar graficamente uma conta.



## 2.1.3 Lançamento contábil

Antes de tudo, é preciso entender o que é um lançamento contábil. Bem, lançamento contábil é a forma como a Contabilidade registra os fatos que afetam (ou que possam vir a afetar) o patrimônio da empresa. A estrutura do lançamento tem por alicerce o secular método das "partidas dobradas", lembram? Segundo ele, todo débito corresponde a um crédito de mesmo valor, ou seja: em todo lançamento contábil são utilizadas, no mínimo, duas contas - uma para débito, outra para crédito do mesmo valor. Dissemos "no mínimo" porque há inúmeros casos em que o lançamento contém, por exemplo, uma conta a débito e duas a crédito. Mas, nesse caso, a soma das duas contas creditadas será sempre exatamente igual ao valor lançado na conta debitada.

O lançamento contábil ou partida contábil que, obrigatoriamente, é registrado tanto no livro diário como no livro razão da empresa é composto dos seguintes elementos:

- a) Data da operação;
- b) Conta a ser debitada;
- c) Conta a ser creditada;
- d) Histórico da operação, com a menção das características principais dos documentos comprobatórios da operação;
- e) Valor da operação, em moeda.

O lançamento é feito nas contas Patrimoniais, pertencentes ao grupo do ATIVO, PASSIVO EXIGÍVEL e PATRIMÔNIO LÍQUIDO, e nas contas de Resultado, representadas pelas RECEITAS e DESPESAS.

No quadro abaixo encontramos todo o mecanismo de débito e crédito. É importante que se tenha bastante atenção, pois através dele iremos entender melhor os lançamentos contábeis.





NATUREZA		PARA O SALDO	
Das Contas	Do Saldo	Aumentar	Diminuir
Ativo = Bens e Direitos	D	D	C
Passivo = Obrigações	C	C	D
Patrimônio Líquido	C	C	D
Receitas	C	C	D
Despesas	D	D	C
Contas Retificadoras do Ativo	C	C	D
Contas Retificadoras do Passivo	D	D	C

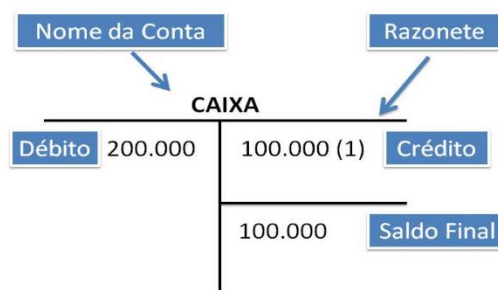
**Quadro 5 - Natureza das Contas**

Fonte: [www.slideshare.net/apostiladecontabilidade](http://www.slideshare.net/apostiladecontabilidade)

Vejamos, por exemplo, a conta caixa que representa o dinheiro da empresa e é também um bem para a empresa, então, se é um bem, está no ativo e representa parte positiva da empresa, logo, seu saldo original é devedor, concorda? Caso eu queira aumentar o saldo de uma conta de origem devedora, eu faço um lançamento a débito. Por exemplo, se eu colocar dinheiro a mais no caixa da minha empresa eu preciso registrar esse lançamento na Contabilidade a débito, ok? E por outro lado, se eu quiser diminuir esse saldo, eu lanço a crédito.

Com relação às obrigações, se eu quiser diminuir uma conta que estou devendo ao meu fornecedor, por exemplo, eu lanço o valor necessário sendo a débito também. Compreendeu como funciona o mecanismo de débito e crédito? Só lembrando que para todo débito existe um crédito de igual valor.

Para fins didáticos, as contas são representadas graficamente através dos chamados razãoetes ou contas em forma de T, conforme demonstrado a seguir:



**Figura 10 - Representação Gráfica de uma conta**

Fonte: o autor

Descrição: Na imagem há um T, para representar a conta caixa, dessa forma, o nome da conta “caixa” está posicionado acima do T. Do lado esquerdo do T temos o valor de R\$ 200.000,00 a débito. Do lado direito do T temos o valor de R\$ 100.000,00 a crédito. Dessa forma restando um saldo final de R\$ 100.000,00.



Agora vamos entender cada um dos diversos termos técnicos utilizados no uso das contas. Vamos lá?!

- 1) Título da conta - é o nome da conta.
- 2) Abrir uma conta - significa iniciar a sua escrituração.
- 3) Debitar uma conta - significa que a aplicação do recurso será efetuada nessa rubrica, portanto será registrado determinado valor em seu débito.
- 4) Creditar uma conta - significa que a origem do recurso será proveniente dessa rubrica, devendo-se registrar determinado valor em seu crédito.
- 5) Conferir ou verificar uma conta - significa examinar a sua exatidão.
- 6) Apurar o saldo de uma conta - significa calcular a diferença entre a soma do valor total dos débitos e créditos efetuados na mesma conta. Se o débito for maior, o saldo será devedor. Se o crédito for maior, o saldo será credor. O saldo pode ser: devedor, credor ou nulo.
  - Devedor - quando o valor do débito for superior ao do crédito ( $D > C$ ). As contas que representam ativos e despesas têm saldo devedor;
  - Credor - quando o valor do crédito for superior ao do débito ( $D < C$ ). As contas que representam passivos, patrimônio Líquido (PL) e receitas têm saldo credor;
  - Nulo - quando o valor do débito for igual ao do crédito ( $D = C$ ). As contas que representam elementos que foram “baixados”, ou deixaram de existir na empresa.
- 7) Reabrir uma conta - significa reiniciar a sua escrituração quando ela se acha encerrada, por não apresentar saldo.
- 8) Transferir uma conta - significa levar o seu saldo a débito ou a crédito de outra conta.

Vejamos o passo a passo do lançamento contábil da compra de uma máquina à vista em dinheiro no valor total de R\$ 30.000,00, sabendo-se que o saldo inicial da conta caixa é de R\$ 100.000,00.

**1º passo** – identificar as contas envolvidas no fato: neste caso a conta Caixa (valor em dinheiro) e a conta Máquinas e Equipamentos.

**2º passo** – identificar a natureza das contas, ou seja, a que grupos pertencem: Ativo (A); Passivo (PE); Patrimônio Líquido (PL); Receitas (R); ou Despesas (D).

- Caixa – conta do Ativo (A)





- Máquinas e Equipamentos – conta do Ativo (A)

**3º passo** – identificar o que o fato provoca sobre o saldo das contas, ou seja, se o saldo aumentará ou diminuirá; no caso:

- Caixa (A) o saldo diminuirá, pois vamos pagar a máquina (-);
- Máquina e Equipamentos (A) o saldo aumentará, pois passaremos a ter uma máquina (+);

**4º passo** – efetuar o lançamento contábil segundo o método das partidas dobradas:

- Débito – Máquina R\$ 30.000,00
- Crédito – Caixa R\$ 30.000,00

Lançamento nos razãoetes:

Caixa		Máquinas e Equipamentos	
(SI)	30.000,00	30.000,00	
100.000,00			
			SI - Saldo Inicial
(SF) 70.000,00			SF - Saldo Final

Vamos a mais um exemplo para melhorar a nossa compreensão? Vamos imaginar agora que a empresa adquiriu, a prazo, mercadorias para revenda no valor de R\$ 10.000,00.

**1º passo:** as contas envolvidas neste caso foram as contas estoques (que são as mercadorias para revenda) e fornecedores (já que a compra foi a prazo).

**2º passo:** as naturezas das contas envolvidas são:

- Estoques – Conta do ativo (natureza devedora)
- Fornecedores – Conta do passivo (natureza credora)

**3º passo:**

- Estoques (A), o saldo aumentará, pois estamos adquirindo novas mercadorias para revenda;
- Fornecedores (P), o saldo aumentará, pois estamos assumindo uma obrigação (dívida) para pagamento futuro;

**4º passo:** Lançamento Contábil



D- Estoques R\$ 10.000,00

C- Fornecedores R\$ 10.000,00

Lançamento com a utilização dos razonetes:

Estoque		Fornecedor	
10.000,00			10.000,00

Que tal vermos um vídeo com o passo a passo do processo de escrituração contábil com lançamentos em partidas de diário e razão? Vamos lá!

Agora, vejamos outros exemplos para fixação do mecanismo de débito e crédito:

## COMPRA DE MÓVEIS PARA A EMPRESA

D – Móveis e utensílios (A)

C – Caixa (A) .....R\$ (Valor Total)

## COMPRA À VISTA COM CHEQUE DE MERCADORIAS PARA REVENDA

D – Estoque de Mercadorias (A)

C – Banco Conta Movimento (A).....R\$ (Valor Total)

## COMPRA A PRAZO DE MERCADORIAS PARA REVENDA

D – Estoque (A)

C – Duplicatas a Pagar/Fornecedores (P)..R\$ (Valor Total)

## VENDA DE MERCADORIAS À VISTA

D – Caixa (A)

C – Receita de Vendas (Resultado).....R\$ (Valor Total)



## VENDA DE MERCADORIA A PRAZO

D – Duplicatas a receber

C – Receita de Vendas (Resultado).....R\$ (Valor Total)

## RECEBIMENTO DE DUPLICATA

D – Caixa (AC)

C – Duplicatas a receber(A).....R\$ (Valor Total)

## PAGAMENTO DE DUPLICATA

D – Duplicatas a Pagar/Fornecedores

C – Caixa (AC).....R\$ (Valor Total)



Para nos ajudar a entender melhor o Método das Partidas Dobradas, vamos assistir a mais um vídeo. Link abaixo:

[www.youtube.com/watch?v=ovRCSKYqH2M&list=PLpC-a4eFVlwS27GOcS-uUpQj-StCqliv&index=45](http://www.youtube.com/watch?v=ovRCSKYqH2M&list=PLpC-a4eFVlwS27GOcS-uUpQj-StCqliv&index=45)

Mais uma etapa concluída! Que bom que você chegou até o final desta competência onde aprendemos a origem das contas, os lançamentos contábeis de débito, crédito e saldo. Vamos dar outro importante passo, aprendendo a elaborar a demonstração contábil mais importante da Contabilidade que é o balanço patrimonial? Mãos à obra!



## 3.Competência 03 | Compreender um Balanço Patrimonial

Olá, estudante! Já estudamos os elementos patrimoniais de ativo, passivo e situação líquida; já compreendemos os lançamentos contábeis de débito e crédito; agora, chegou a hora de conhecermos em maior profundidade uma das mais importantes demonstrações, utilizadas para apurar a situação patrimonial e financeira de uma empresa em determinado momento, o balanço patrimonial. Está preparado?

Em primeiro lugar vamos entender o termo balanço patrimonial. O termo balanço parte da ideia de uma balança de dois pratos, onde sempre encontramos a igualdade. Só que, em vez de denominarmos balança (assim como balança comercial), denominamos no masculino: balanço.

Já a expressão patrimonial origina-se do patrimônio global da empresa, ou seja, o conjunto de bens, direitos e obrigações. Daí, origina-se a expressão: patrimônio líquido, que significa a parte residual do patrimônio, a riqueza líquida da empresa num processo de continuidade, a situação líquida. Compondo as duas expressões, teremos a expressão balanço patrimonial, o equilíbrio do patrimônio, a igualdade patrimonial.

Para ilustrar essa explicação, observe abaixo uma balança de dois pratos onde temos do lado direito a origem dos recursos, representada por um patrimônio líquido de 30 e passivo de 70, totalizando 100. Já do lado esquerdo, que representa a aplicação dos recursos, temos o valor de 100, fazendo o equilíbrio da balança, que deve ser mantido.

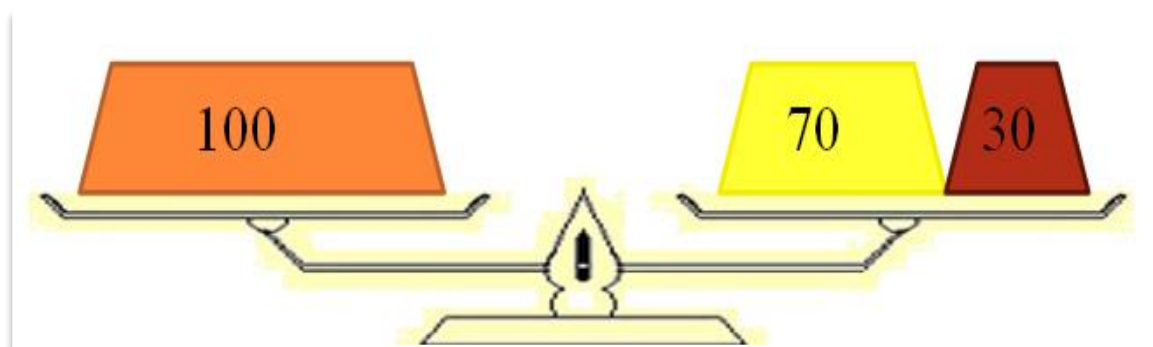


Figura 11 - Balança Representativa do Equilíbrio Patrimonial

Fonte: o autor

**Descrição:** Balança de dois pratos, onde temos do lado direito a origem dos recursos; do lado esquerdo representa a aplicação dos recursos, fazendo o equilíbrio da balança.

O balanço patrimonial decorre do equilíbrio  $ATIVO = PASSIVO + PL$ , ou da igualdade  $Aplicações = Origens$ , que sugere que a totalidade dos recursos obtidos pela entidade, proveniente da injeção dos sócios ou de terceiros e que foi aplicada na aquisição dos bens e direitos necessários



à atividade econômica a que ela se destina. Dessa forma, observe abaixo, um quadro que demonstra essa situação.

<b>APLICAÇÕES</b>	<b>ORIGENS DE RECURSOS</b>
Bens e Direitos 100	Terceiros 70
	Próprio 30

**Quadro 6 - Representação Gráfica da Origem e Aplicação de Recursos**

Fonte: o autor

## 3.1 Composição do balanço patrimonial

A partir da explanação acima, podemos inferir que o balanço patrimonial é dividido em duas colunas: a do lado esquerdo é o ATIVO, a do lado direito, PASSIVO. No entanto, o ideal seria denominar a segunda passivo e patrimônio líquido. Abaixo, vamos retomar nosso exemplo, considerando a representação gráfica do patrimônio.

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	
Ativo 100	Passivo 70
	Patrimônio Líquido 30

**Quadro 7 - Representação Gráfica do Patrimônio**

Fonte: o autor

Dessa forma, o balanço patrimonial é a apresentação padronizada dos saldos de todas as contas patrimoniais, ou seja, as que representam elementos que compõem o patrimônio de uma empresa, num determinado momento. Ou seja, trata-se de uma posição estática geralmente levantada em fins de períodos, que pode ser: mês, trimestre, semestre ou exercício social.

As empresas devem levantar o balanço patrimonial na data do encerramento de seu exercício social. Este balanço é aquele considerado oficial do exercício para todos os efeitos, inclusive os legais.

No balanço patrimonial as contas são classificadas por grupos, de acordo com a sua natureza e sob o ponto de vista monetário. Em resumo, representa uma fotografia da empresa em determinada data, expressa em valores monetários. Detalhando um pouco mais nosso exemplo, teríamos o balanço abaixo:



BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO		PASSIVO	
Caixa	20	Contas a pagar	70
Estoque de mercadorias	20	Patrimônio Líquido	
Móveis, Máquinas, Veículos	60	Capital Social	30
Total	100	Total	100

Quadro 8 - Exemplo simplificado de balanço patrimonial

Fonte: o autor

Agora que já entendemos como se configura o balanço patrimonial e entendemos um pouco sobre sua configuração, vamos relembrar os elementos que estão relacionados à mensuração da posição patrimonial e financeira, o ativo, o passivo e o patrimônio líquido da entidade, além de conhecer algumas contas que utilizamos para escrituração contábil e elaboração dessa demonstração?

## a) Ativo

Todas as contas representativas dos recursos controlados pela empresa são classificadas no ativo, em ordem de liquidez (do mais líquido para o menos líquido).

## b) Passivo

Significa as obrigações exigíveis da empresa, ou seja, as dívidas que serão cobradas, reclamadas a partir da data do vencimento, não é mesmo? É denominado também passivo exigível, procurando-se, neste caso, classificá-las pelo aspecto exigibilidade (do mais exigível para o menos exigível).

O **passivo exigível** é conhecido no mercado financeiro como dívidas com terceiros, ou recursos (dinheiro) de terceiros, ou capital de terceiros. A palavra terceiro abrange o conjunto de pessoas físicas e jurídicas com quem a empresa tem dívidas: fornecedores (de mercadorias), funcionários (salários), governo (impostos), bancos (empréstimos bancários), encargos sociais (FGTS, Previdência Social), etc.



## c) Patrimônio líquido

Representa o total de recursos próprios, que pode ser mediante aplicação direta de recursos dos sócios ou dos lucros auferidos pelas atividades empresariais.

Toda empresa necessita de uma quantia inicial de recursos (normalmente dinheiros) para efetuar suas primeiras aquisições, seus primeiros pagamentos, etc. Os proprietários, então, concedem suas poupanças com o objetivo de proporcionar à empresa os meios necessários ao início do negócio. Como visto, a quantia inicial concedida pelos proprietários denomina-se, contabilmente, capital social, que poderá ser aumentado a qualquer momento. Só lembrando, matematicamente, o patrimônio líquido é obtido através da equação contábil:

$$\text{Patrimônio Líquido} = \text{Ativo} - \text{Passivo Exigível}$$

Como pôde ser observado até o momento, o balanço patrimonial é constituído de uma série de contas que constituem o ativo, o passivo e o patrimônio líquido. Por isso, é importante agrupar essas contas em grupos e subgrupos de mesmas características, para facilitar a leitura e interpretação do balanço. Portanto, a fim de facilitar sua compreensão, observe abaixo um modelo resumido de balanço patrimonial para em seguida estudarmos o plano de contas.

DENOMINAÇÃO DA EMPRESA BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/20X2 EM R\$ (MIL)		
ATIVO	X2	X1
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		
Caixa e Equivalente de caixa		
Clientes		
Estoques		
Outros Ativos		
Total dos Ativos Circulantes		
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>		
Realizável a Longo Prazo		
Investimentos		





DENOMINAÇÃO DA EMPRESA BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/20X2 EM R\$ (MIL)		
Imobilizado		
Intangível		
Total dos ativos não circulantes		
<b>TOTAL DOS ATIVOS</b>		
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		
Fornecedores a pagar		
Empréstimos a pagar		
Financiamentos a pagar		
Impostos a pagar		
Outros passivos		
Total dos passivos circulantes		
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>		
Total dos passivos não circulantes		
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social		
Reservas de capital		
Reservas de lucro		
Ajustes de avaliação patrimonial		
Outros (descrever)		
Total do patrimônio líquido		
<b>TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		

Quadro 9 - Modelo resumido de Balanço Patrimonial, de acordo com os Pronunciamentos Contábeis e a Legislação Societária Brasileira.

Fonte: o autor





Para aprimorar o nosso conhecimento sobre o balanço patrimonial, assista ao vídeo abaixo:

[www.youtube.com/watch?v=vogdvZWmrDw](http://www.youtube.com/watch?v=vogdvZWmrDw)

## 3.2 Plano de contas

Com o objetivo de facilitar o controle dos itens do patrimônio, a Contabilidade cria um sistema de contas (plano de contas), agrupando, em cada conta criada, um ou mais itens com características semelhantes.

Para controlar os recursos em espécie, a Contabilidade cria a conta “Caixa”, que efetiva toda a movimentação em dinheiro da empresa.

Para controlar os valores a receber, cria a conta “Duplicatas a Receber” ou “Clientes”, assim todas as vendas a prazo e todos os recebimentos de clientes são registrados nesta conta. A empresa deve criar uma subconta para cada cliente a fim de melhorar o controle de seus créditos com cada um deles.

Para controlar os bens duráveis, a Contabilidade cria uma conta para cada item, uma conta para veículos, uma conta para os móveis e utensílios, uma conta para suas máquinas e equipamentos, etc., controlando, assim, todos os ingressos e todas as baixas desses bens.

O mesmo acontece do lado das obrigações (que são as origens dos recursos aplicados no Ativo). Para controlar o que deve aos seus fornecedores de mercadorias, cria a conta “Duplicatas a Pagar” ou “Fornecedores” e deve criar, também, uma subconta para cada fornecedor.

Para todas as obrigações para com terceiros são criadas contas específicas para controlar essas obrigações: “Salários a Pagar”, “Impostos a Pagar”, “Títulos a Pagar”, “Financiamento”, etc.

Para controlar os recursos investidos pelos sócios, a Contabilidade cria as contas “Capital Social” e “Capital a Integralizar”. Na primeira conta, registra o capital contratado pelos sócios e, na segunda, registra eventuais valores que ainda não foram realizados pelos sócios.

Assim sendo, o plano de contas estabelece a relação de títulos ou rubricas a ser adotado nos registros contábeis das operações da empresa, indicando a função e o funcionamento de cada conta.



## 3.2.1 Plano de contas do ativo

O critério de classificação das contas dentro de cada grupo do Ativo está, diretamente, relacionado a uma ordem decrescente do grau de liquidez, ou seja, à maior ou à menor facilidade com que determinados Bens e Direitos são transformados em numerário, isto é, em dinheiro.

### 1) Ativo circulante

São classificados neste grupo de contas, em geral, aqueles que irão se realizar no exercício social seguinte à data do balanço que está sendo levantado, quais sejam:

- **Caixa e equivalentes de caixa:** antigas disponibilidades, corresponde aos recursos que a entidade dispõe no curto prazo, compreendendo o dinheiro em mãos, saldo dos bancos e investimentos de curto prazo.
- **Duplicatas a receber:** compreende as vendas a prazo de mercadorias, produtos e serviços com emissão de duplicatas. Pode-se adotar também a conta Clientes, que normalmente é empregada nas operações a prazo sem emissão de duplicatas.
- **Estoque:** abrange principalmente as mercadorias e materiais de uso e consumo. Ex.: Estoque de mercadorias, estoque de matéria-prima, estoque de materiais de uso ou consumo.
- **Outras contas a receber:** outros créditos da empresa junto a terceiros não oriundos de operações de vendas a prazo.
- **Despesas antecipadas:** Aplicações de recursos em despesas cujos benefícios ou prestação de serviços se farão durante o próprio exercício e o seguinte. Atualmente, compreendido na conta Outros Ativos. Ex.: prêmios de seguro, assinaturas e anuidades, aluguéis pagos antecipadamente.

### 2) Ativo não circulante

Muita atenção para a classificação das contas em circulante e não circulante. Lembrando de que circulante compreende o período de um ano subsequente ao encerramento do balanço patrimonial.



## a) Realizável a longo prazo

Incluem-se nesse grupo as contas que se transformarão em dinheiro após o exercício social seguinte ou que não se destinam à venda.

**Exemplos:** duplicatas a receber com vencimento após 12 (doze) meses, depósitos e cauções.

## b) Investimento

Representa participações permanentes em outras sociedades ou direitos destinados a produzir benefícios pela sua manutenção, mas que não se destinem à manutenção da atividade da sociedade.

**Exemplo:** investimentos em coligadas, controladas e empreendimentos em conjunto; obras de arte; imóveis para aluguel; terrenos não destinados à venda e não utilizados pela empresa.

## c) Imobilizado

Representativa dos bens corpóreos mantidos para uso na produção ou fornecimento de mercadorias ou serviços, para aluguel a outros, ou para fins administrativos, que se espera utilizar por mais de um período.

- **Terrenos:** custo de aquisição de terrenos (sem o valor das edificações) destinados a uso nas atividades da empresa.
- **Edifícios e construções:** custo de aquisição ou construção de edifícios (sem o valor do terreno), melhoramentos e obras integradas aos terrenos, serviços e instalações provisórias, necessários à construção e ao andamento das obras (destinados a uso nas atividades da empresa).
- **Instalações:** gastos com instalações (elétricas, hidráulicas) em imóveis de uso nas atividades da empresa.
- **Móveis e utensílios:** custo dos móveis, instalações comerciais e utensílios de escritório, como equipamentos de informática, máquinas de calcular, mesas, etc.
- **Máquinas e equipamentos:** Custo das máquinas, equipamentos e instalações industriais utilizados no processo de produção.



- **Veículos:** Custo de aquisição de veículos de uso nas atividades da empresa, exceto os de uso direto na produção, como empilhadeiras e similares, que devem ser informados na conta Equipamentos, Máquinas e Instalações Industriais.

## d) Intangível

Representativa das aplicações de recursos em bens incorpóreos destinados à manutenção das atividades da entidade ou exercido com essa finalidade.

- **Marcas e patentes:** custo de aquisição de marcas e patentes.
- **Softwares ou programas de computador:** custo de aquisição de softwares ou programas de computador.
- **Desenvolvimento de produtos:** custos com o desenvolvimento de novos produtos.
- **(-) Depreciações, amortizações e quotas de exaustão:** referentes a contas do imobilizado e intangível.

## 3.2.2 Grupo de contas do passivo e patrimônio líquido

As contas do Passivo e do Patrimônio Líquido são agrupadas de acordo com seu vencimento, isto é, aquelas a serem liquidadas mais rapidamente serão destacadas daquelas a serem pagas num prazo mais longo.

### a) Passivo circulante

Compreende obrigações exigíveis que serão liquidadas no próximo exercício social (nos 365 dias após o levantamento do balanço).

- **Duplicatas a pagar:** obrigações provenientes das aquisições de matérias-primas, bens, insumos e mercadorias a prazo, mediante aceite de duplicatas. Pode-se adotar a conta Fornecedores, que também é empregada nas operações a prazo sem emissão de duplicatas.
- **Empréstimos:** dívidas oriundas de captação de recursos junto a instituições financeiras que não tenham destinação específica ou vínculo à comprovação da aplicação dos recursos.
- **Financiamentos:** difere dos empréstimos por se tratar de operações com destinação específica, vinculadas a comprovação da aplicação dos recursos.



- **Salários a pagar:** dívidas com empregados, correspondente aos salários, ordenados, horas extras, adicionais e prêmios, que conforme exigência da legislação trabalhista brasileira, deve ser quitada até o quinto dia útil do mês subsequente.
- **Impostos, taxas e contribuições a pagar:** valores referentes à obrigação da entidade para com o governo (Municipal, Estadual e Federal), calculados, e ainda não pagos. Pode ser dividido de acordo com o tipo de obrigação: ICMS a pagar, IR a pagar, IPI a pagar, entre outros.
- **Outras contas a pagar:** obrigações decorrentes da aquisição de bens ou utilização de serviços (energia elétrica, água, telefone, propaganda, honorários profissionais de terceiros, aluguéis) e outras finalidades diversas.

## b) Passivo não circulante

São classificadas neste grupo as obrigações que irão vencer após o Exercício Social seguinte àquele do balanço patrimonial que estiver sendo levantado.

**Exemplos:** empréstimos de longo prazo, empréstimos de sociedades coligadas ou controladas, provisão para Imposto de Renda Diferido, etc.

## c) Patrimônio líquido

Classificam-se neste grupo os recursos pertencentes aos acionistas, sócios e proprietários da empresa.

- **Capital social:** montante dos recursos fornecidos pelos sócios para a formação do patrimônio inicial da sociedade, bem como as posteriores alterações do capital, provenientes de reinvestimentos dos sócios ou dos valores gerados pela sociedade, e que estão formalmente incorporados ao capital.
- **Reservas de capital:** valores recebidos pela empresa, destinados a reforço de seu capital, e que não transitam pelo resultado, por não representarem esforço efetivado na realização de receitas pela empresa, além de não terem como contrapartida qualquer esforço da empresa em termos de entrega de bens ou serviços.
- **Reservas de lucros:** lucros apropriados/retidos pela empresa, qualquer que seja a finalidade, calculados com base no lucro líquido do exercício.



Para fixação do balanço patrimonial vejamos um exemplo prático de elaboração desta demonstração:

A sociedade empresária Brasil S/A iniciou suas atividades em 2.1.20X1 e, ao final do ano, apresentou os saldos abaixo.

<b>CONTAS</b>	<b>SALDOS EM 31.12.20X1</b>
Caixa e equivalente de caixa	R\$57.583,00
Capital social	R\$305.160,00
Contas a pagar	R\$8.067,00
Depreciação acumulada	R\$62.896,00
Dividendos a pagar	R\$174.272,00
Duplicatas a receber	R\$170.875,00
Duplicatas a receber de longo prazo	R\$56.960,00
Estoque de mercadorias para revenda	R\$282.985,00
Financiamentos a pagar de longo prazo	R\$113.915,00
Fornecedores	R\$202.663,00
Imóveis de uso	R\$405.339,00
Reserva de lucro	R\$64.554,00
Salários a pagar	R\$65.766,00
Títulos a receber	R\$23.551,00



Com base nos saldos apresentados, elabore o balanço patrimonial.

BRASIL S/A			
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/20X1			
EM R\$			
ATIVO	X1	PASS. E PATRIM. LIQUIDO	X1
ATIVO CIRCULANTE		PASSIVO CIRCULANTE	
Caixa e equiv. de caixa	57.583,00	Fornecedores a pagar	202.663,00
Duplicatas a receber	170.875,00	Salários a pagar	65.766,00
Estoque	282.985,00	Contas a pagar	8.067,00
Títulos a receber	23.551,00	Dividendos a pagar	174.272,00
Total dos ativ. circ.	534.994,00	Total dos pass. circ.	450.768,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE		PASSIVO NÃO CIRCULANTE	
Realizável a longo prazo		Financiamentos a pagar LP	113.915,00
Duplicatas a Receber LP	56.960,00	Total dos pass.não circ.	113.915,00
Imobilizado		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Imóveis de uso	405.339,00	Capital social	305.160,00
(-) Deprec. acumulada	-62.896,00	Reservas de lucro	64.554,00
Total dos ativ. não circ.	399.403,00	Total do patrimônio líquido	369.714,00
TOTAL DOS ATIVOS	934.397,00	TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	934.397,00





## 4. Competência 04 | Demonstração do Resultado

Olá, estudante, tudo bem? Estamos na reta final de nossa disciplina, chegamos à quarta e última competência. Nela, vamos estudar a estrutura da DR (Demonstração do Resultado). Como já vimos, o exercício social terá duração de um ano e a cada exercício será apurado o resultado do período, isto é, se houve lucro ou prejuízo. Dessa forma, os elementos relacionados à mensuração do desempenho são a Receita e a Despesa. Portanto, as referidas contas são periódicas e devem possuir saldo zero no início dos períodos. Vamos conhecer a DR?!

### 4.1 Estrutura da demonstração do resultado

A demonstração do resultado é o relatório sucinto das operações realizadas pela empresa no exercício social, evidenciando os vários níveis de resultado da empresa, até encontrar o resultado líquido do período: lucro ou prejuízo. E é claro que toda empresa objetiva o lucro, não é mesmo?

Com o objetivo de trabalharmos com uma linguagem comum e prática, adotaremos a terminologia lucro em substituição de resultado, Ok?

A forma de apresentação da DR é vertical e dedutiva onde aparecerão, detalhadamente e dentro de critérios de classificação, as contas de receita, despesa e o lucro ou prejuízo do período. Assim, a demonstração de resultado elenca de forma ordenada as receitas e despesas referentes a um exercício.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO		
	X2	X1
Receitas		
(-) Despesas		
(-) Despesas financeiras (remuneração do capital de terceiros)		
Resultado (remuneração do capital próprio)		

Quadro 10 - Exemplo simplificado de Demonstração de Resultado

Fonte: o autor





O resultado do confronto das receitas e despesas pode ser positivo ou negativo, formando, assim, o lucro ou prejuízo do período, conforme ilustrado abaixo:

Os lucros auferidos pelas atividades empresariais são uma fonte de recursos próprios para a empresa, visto que a entidade pode distribuir parte dos lucros apurados aos sócios, na forma de dividendos, e reinvestir o restante na manutenção de suas atividades. Dessa forma, os lucros retidos para reinvestimentos ficam no Patrimônio Líquido.

Assim, sua elaboração e divulgação é importante por evidenciar informações pertinentes aos usuários que desejem analisar o desempenho da entidade e de sua administração. Os sócios são informados sobre os resultados das operações; os bancos podem apurar, por meio dela, a rentabilidade das empresas para atender aos financiamentos solicitados; os próprios administradores podem medir sua eficiência e, quando necessário, alterar a política dos negócios (preço, produção, propaganda, etc.).

Visto que há divergências entre as estruturas da Demonstração do Resultado apresentadas pela Legislação Societária Brasileira (Lei das S.A.) e pelas Normas Internacionais (CPC 26 - R1), algumas empresas (companhias abertas em geral) têm seguido mais fielmente o que preconizam as normas, enquanto as demais sociedades continuam utilizando o que indica a Lei 6.404/76.

No entanto, para fins de estudo de nossa disciplina, vamos focar na legislação societária, pois essa estrutura ainda é apresentada de forma mais consistente em nosso país. Ademais, as diferenças entre as estruturas das demonstrações do resultado são pequenas.

Como o lucro é uma terminologia bastante ampla, vamos encontrar na DR vários tipos deles, onde estudaremos cada caso individualmente. Assim, para permitir o entendimento das diversas definições de lucros, apresentaremos adiante uma demonstração de resultados de acordo com a legislação brasileira e, após, os principais conceitos de lucro, certo? Vamos lá!



DENOMINAÇÃO DA EMPRESA		
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM 31/12/20X2		
EM R\$ (MIL)		
	X2	X1
Receita bruta das vendas e serviços		
Deduções da receita bruta		
Devoluções de vendas		
Abatimentos concedidos sobre as vendas e serviços		
Descontos concedidos incondicionalmente		
Tributos incidentes sobre as vendas e serviços		
Receita líquida de vendas e serviços		
Custo das mercadorias, produtos e serviços		
Lucro bruto		
Despesas operacionais		
Vendas		
Gerais e administrativas		
Financeiras		
Outras		
Outras receitas operacionais		
Lucro operacional		
Outras receitas e despesas (não operacionais)		
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social		
Despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social		
Participações:		
Debenturistas		
Empregados		
Administradores		
Partes Beneficiárias		
Lucro líquido do período		

Quadro 11: Estrutura da Demonstração do Resultado Conforme Lei das S.A.

Fonte: o autor

## 4.1.1 Receita líquida

Esta é uma das divergências entre a norma e a legislação, pois a norma entende que para fins de divulgação na demonstração do resultado, a receita proveniente das vendas de mercadorias, produtos e serviços deve ser divulgada líquida dos tributos incidentes sobre a venda (ICMS, IPI, ISS, etc.) e das devoluções e dos abatimentos.

O argumento e a exigência para tal evidenciação encontram-se em norma internacional (CPC 30 - R1), que salienta que tais valores não são benefícios econômicos que irão fluir para a



entidade e, portanto, não resultam em aumento do patrimônio líquido. Todavia, a reconciliação entre a receita bruta e a receita apresentada na demonstração do resultado deve ser apresentada em nota explicativa.

Embora a apuração da receita líquida seja feita dentro da demonstração do resultado para fins de legislação, esta apuração, feita de acordo com a norma, de forma separada (em nota explicativa) atende melhor ao que preconiza a demonstração de resultado, que é evidenciar/apurar os diversos níveis de lucro existentes dentro de uma empresa em determinado período, visto que receita líquida não representa um nível de resultado, mas sim a receita real da empresa, com exclusão dos impostos (que engordam a receita, mas são recursos pertencentes ao governo), devoluções, abatimentos e descontos comerciais. Ficou claro?

Os principais impostos sobre vendas são:

- IPI – Impostos sobre Produtos Industrializados (Governo Federal);
- ICMS – Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (Governo Estadual);
- ISS – Imposto Sobre Serviços de qualquer natureza (Governo Municipal);
- PIS – Programação de Integração Social – Taxa sobre o faturamento (Governo Federal);
- COFINS – Contribuição Para a Seguridade Social.

## 4.1.2 Lucro bruto

É a receita líquida deduzida dos custos dos produtos ou serviços. Tem por objetivo mostrar a lucratividade das operações da empresa, sem ainda considerar as despesas administrativas, comerciais, etc. É um tipo de “Lucro antes de Impostos” (sobre os resultados).

O custo das mercadorias, produtos ou serviços representam o esforço necessário para adquirir mercadorias para revenda, para produzir produtos para revenda ou gastos na prestação de serviços a terceiros.

O caminho para se chegar ao lucro bruto é:

Receita Líquida

(-) Custo dos Produtos Vendidos

(=) Lucro Bruto



## 4.1.2 Lucro operacional

A Lei 6.404/76 faz menção à discriminação do lucro ou prejuízo operacional às outras receitas e às outras despesas. No entanto, o CPC não acata divisões de receitas e despesas como itens extraordinários, assim tal distinção não consta no CPC 26 (R1), que trata da Apresentação das Demonstrações Contábeis. O referido pronunciamento preocupa-se apenas com a segregação do lucro ou prejuízo das operações continuadas.

Assim, para efeitos legais, será considerado como lucro operacional o resultado das atividades, principais ou acessórias, que constituam objeto da empresa.

O lucro operacional é obtido por meio da diferença entre o lucro bruto e as despesas operacionais, conforme pode ser observado abaixo. Mas atenção! Despesas operacionais são os gastos incorridos para efetuar as vendas e os gastos incorridos com todas as áreas administrativas da entidade, portanto as necessárias para vender os produtos, administrar e financiar as operações. Não confundir despesas com custos.

(=) Lucro Bruto

(-) Despesas Operacionais

(=) Lucro Operacional

A seguir serão especificados os principais grupos de despesas operacionais:

### a) Despesas de vendas:

Abrangem desde a promoção do produto até sua colocação junto ao consumidor (comercialização e distribuição). São despesas com o pessoal da área de venda, comissões sobre vendas, propaganda e publicidade, marketing, estimativa de perdas com duplicatas derivadas de vendas a prazo (provisão para devedores duvidosos), etc.

### b) Despesas administrativas:

São aquelas necessárias para administrar (dirigir) a empresa. De maneira geral, são gastos nos escritórios que visam à direção ou à gestão da empresa. Exemplos: honorários administrativos, salários e encargos sociais do pessoal administrativo, aluguéis de escritórios, materiais de escritório, seguro de escritório, depreciação de móveis e utensílios, assinaturas de jornais, etc.



## c) Despesas financeiras:

São as remunerações aos capitais de terceiros, tais como: juros pagos ou incorridos, comissões bancárias, juros sobre empréstimos, descontos concedidos, juros de mora, etc.

### 4.1.3 Lucro antes do Imposto de Renda

Do lucro operacional são deduzidas ou acrescidas as receitas e despesas não operacionais. Essas receitas e despesas são as oriundas de atividades que não estão relacionadas com o dia a dia da empresa, ou seja, com suas atividades operacionais. Podem ser decorrentes da venda de ativos imobilizados (ganhos ou perdas de capital), de juros de empréstimos concedidos a controladas, de aluguel de ativos não operacionais etc. - normalmente relacionadas a ativos e passivos em que a empresa não necessita para sua atividade principal, certo?

Mas esse resultado não operacional é extraordinário, raro, não recorrente e, por consequência, não se espera que se repita no futuro. Assim, quando queremos analisar a real situação de uma empresa devemos excluir os resultados não operacionais dos cálculos de rentabilidade das empresas e da avaliação da situação econômica e financeira da empresa. Vamos agora calcular a provisão para o Imposto de Renda?

### 4.1.4 Lucro depois do Imposto de Renda

O lucro depois do Imposto de Renda será encontrado deduzindo o lucro antes do Imposto de Renda, menos o Imposto de Renda, que geralmente é de 15% sobre o lucro.

(=) Lucro Antes do Imposto de Renda

(-) Imposto de Renda (15%)

(=) Lucro Depois do Imposto de Renda

### 4.1.5 Lucro líquido

Após a apuração do lucro depois do imposto de Renda, deduziremos as participações previstas nos estatutos de debêntures, de empregados, administradores e partes beneficiárias, e as contribuições para instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados. A base de



cálculo das participações é o valor do lucro remanescente após a dedução de cada participação anterior.



## SAIBA MAIS!

Vídeo ilustrativo sobre demonstração de resultados do exercício  
[www.youtube.com/watch?v=IW1iF8HxtlI](http://www.youtube.com/watch?v=IW1iF8HxtlI)

Para fixação da demonstração do resultado, vejamos um exemplo prático de elaboração desta demonstração:

A sociedade empresária Brasil S/A registrou as seguintes transações no exercício de 20X1.

- a) Venda de R\$ 500.000,00 em mercadorias, sendo que o ICMS de 18% está incluso.
- b) Os custos dos produtos vendidos totalizaram R\$ 52.000,00.
- c) Em termos de despesas operacionais constatou-se:
  - Despesas de vendas R\$ 15.000,00
  - Despesas administrativas R\$ 18.000,00
  - Despesas financeiras R\$ 12.000,00
- d) A empresa Brasil S/A possui aplicações no mercado financeiro que mostraram juros ganhos no valor de R\$5.000,00.
- e) A sociedade empresária resolveu vender um imobilizado, tendo gerado uma perda de R\$1.800,00.
- f) A taxa do Imposto de Renda é de 15%.
- g) A participação para os administradores foi de R\$5.300,00.

Com base nas informações acima, encontre o resultado líquido das atividades, divulgado na demonstração do resultado.



BRASIL S/A	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM 31/12/20X1	
EM R\$	
	X1
Receita bruta das vendas e serviços	500.000,00
(-) Deduções da receita bruta	
Tributos incidentes sobre as vendas e serviços (18% x 500.000,00)	-90.000,00
(=) Receita líquida de vendas e serviços	410.000,00
(-) Custo das mercadorias, produtos e serviços	-52.000,00
(=) Lucro bruto	358.000,00
(-) Despesas operacionais	
Vendas	-15.000,00
Gerais e administrativas	-18.000,00
Financeiras (12.000,00 - 5.000,00)	-7.000,00
(=) Lucro operacional	318.000,00
(-) Outras despesas (não operacionais)	-1.800,00
(=) Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	316.200,00
(-) Desp. com Imposto de Renda e Contribuição Social (15% x 316.200,00)	-47.430,00
(=) Lucro depois do Imposto de Renda e Contribuição Social	268.770,00
(-) Participações:	
Administradores	-5.300,00
Lucro Líquido do Período	263.470,00

## DRE comentada:

Primeiramente identificamos a receita bruta que nos foi dada que é de R\$ 500.000, certo?

Deduzimos desta receita apenas os impostos, já que não tivemos devoluções, nem abatimentos. Para calcularmos o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – Imposto Estadual),  $R\$500.000 \times 18\% = (R\$ 90.000)$ , na DRE fica negativo porque ele será deduzido (diminuído) da receita bruta.

Feita esta dedução, encontramos, então, a Receita líquida (Receita bruta - impostos) = R\$410.000

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) nos foi dado e é de R\$52.000. Para encontrarmos o Lucro Bruto, vamos deduzir da Receita Líquida o CPV ( $R\$ 410.000 - R\$52.000 = R\$358.000$ ).





Com relação às despesas operacionais, temos as despesas de vendas R\$ 15.000, administrativas R\$ 18.000 e financeiras R\$12.000. No enunciado da questão tivemos também uma receita financeira resultante das aplicações no mercado financeiro que foi de R\$ 5.000. Essa receita irá diminuir o valor das despesas financeiras ( $R\$ 12.000 - R\$ 5.000 = R\$ 7.000$ ), que será o valor das despesas financeiras. Como o total dessas três despesas será de R\$ 40.000, o qual será deduzido do lucro bruto para encontrarmos o lucro operacional, então, teremos um lucro operacional de R\$ 318.000.

Do valor do lucro operacional iremos deduzir as perdas R\$ 1.800, para encontrarmos o lucro antes do Imposto de Renda, R\$ 316.200.

A provisão para o imposto de renda é de 15% de  $R\$ 316.200 = R\$ 47.430$ . Dessa forma, o lucro depois do imposto de renda será, portanto ( $R\$ 316.200 - R\$ 47.430 = R\$ 268.770$ ).

Por fim, faremos as deduções das participações que foram de R\$ 5.300. Chegando a um lucro líquido de R\$ 263.470.





## Conclusão

Chegamos ao final da nossa disciplina. Conforme estudamos até aqui, a Contabilidade surgiu de uma demanda da sociedade e evoluiu com ela. No entanto, muito se avançou desde os primórdios dessa ciência, de modo que a complexidade do processo contábil atualmente é bastante expressiva.

A Contabilidade está presente em uma expressiva parcela de empresas e residências domiciliares, mesmo sendo utilizada de maneira informal, embora seu principal campo de aplicação seja nas entidades. Pode ser utilizada tanto no auxílio ao controle e tomada de decisão, como na avaliação da situação econômica, financeira, física e de produtividade da entidade, possibilitando-lhe fazer inferências sobre suas tendências futuras.

Espero que tenham gostado da nossa disciplina e que possam aplicar os conhecimentos adquiridos na vida profissional de vocês de forma equilibrada e inteligente.



### FICA A DICA!

“O desempenho de uma empresa é baseado em soluções e problemas. Se for um problema, tem solução! Se não tem solução, então não deve ser um problema. Não existe um caminho novo. O que existe de novo é o jeito de caminhar e é bom saber que a gente tropeça sempre nas pedras pequenas, porque as grandes a gente enxerga de longe, e saber administrar essas situações é o que caracteriza um comportamento otimista e de prosperidade.”

(Autor Desconhecido)



## Referências

ALMEIDA, Marcelo Almeida. **Curso de Contabilidade Introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

ALMEIDA, José Elias Feres de; CARDOSO, Ricardo Lopes; RODRIGUES, Adriano; ZANOTELI, Eduardo José. **Contabilidade das Pequenas e Médias Empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade Básica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2014.

FRANCO, H. **Contabilidade geral**. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de **Contabilidade para não Contadores**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Pronunciamentos Contábeis na Prática**. Vol. 1. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZI, C. L. **Manual de Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2000.



## Minicurrículo do Professor

### Rhoger Fellipe Marinho da Silva

Possui Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), tendo defendido dissertação em Teoria dos Portfólios e Fundos de Investimentos. Possui Graduação em Ciências Contábeis também pela UFPE, onde desenvolveu estudos em Finanças Comportamentais. Atualmente é Diretor Financeiro da ONG Poupa Mais Brasil e professor da graduação e pós-graduação em diversas faculdades, onde leciona disciplinas de Mercado de Capitais e Risco, Contabilidade Aplicada ao Mercado de Capitais, Mecanismos das Instituições Financeiras, Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Gerencial e, principalmente, disciplinas do eixo societário (Contabilidade Introdutória, Societária, Intermediária e Avançada). Desempenha ainda função de professor conteudista e professor tutor da disciplina de Fundamentos de Contabilidade do Curso Técnico em Administração, na modalidade EAD, da Secretaria Executiva de Educação do Estado de Pernambuco. Já atuou como coordenador de um Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, tendo sido responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do mesmo e da gestão do processo de reconhecimento pelo MEC, em parceria com a Ma. Érika Moema de Lucena Guedes Rodrigues. Vem desenvolvendo pesquisas nas áreas de Mercado de Capitais e Contabilidade para Usuários Externos, com ênfase em Finanças e Normas Internacionais.

Plataforma lattes: <http://lattes.cnpq.br/1630579248511668>

